

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA MANIPULAÇÃO DE CADÁVERES SUSPEITOS DE ÓBITO POR INFLUENZA A (H1N1) EM FUNERÁRIAS DE CURITIBA-PR

Serviços de verificação de Óbito

1. Proceder de forma a minimizar a produção de aerossóis;
2. O número de profissionais presentes no procedimento deve ser o menor possível;
3. Todos os profissionais devem estar equipados com Equipamento de Proteção Individual (EPI) conforme indicação abaixo:
 - a) Utilizar gorro e máscara PFF2, N95 ou melhor, quando atuar em procedimentos que gerem aerossóis. A máscara deve ser descartada após o uso nestes procedimentos;
 - b) Utilizar avental e luvas de contato quando houver riscos de respingos de sangue, fluidos corpóreos, secreções e excreções, para evitar a contaminação da pele e roupa do profissional, devendo ser descartado após o uso nestes procedimentos em saco de lixo infectante. Se o avental não for descartável deverá ser lavado após o uso;
 - c) Utilizar óculos de proteção quando houver risco de respingo no rosto de sangue, fluidos corpóreos, secreções e excreções.

Preparo do Corpo e Funeral

4. O Preparo do corpo deve ser em local isolado dos demais;
5. Os profissionais devem seguir as recomendações e precauções padrão no cuidado do corpo, utilizando EPIs conforme orientação acima;
6. O corpo deve ser transportado em saco impermeável, selado e identificado, caso tenha secreções/vazamentos;
7. Não deve haver vazamento de fluídos corpóreos para a parte externa do saco de transporte;
8. Enquanto não ocorrer o transporte, o corpo deve ser mantido separado dos demais,
9. Não deverá ser realizada tanatopraxia para cadáveres suspeitos de óbito por Influenza A (H1N1);
10. Remover os fluídos corporais/secreções que entraram em contato com superfícies/equipamentos, com papel absorvente;
11. Descartar o papel toalha em saco de lixo hospitalar (infectante);
12. Limpar a superfície com água e sabão e secar com pano limpo;

13. Realizar a desinfecção das superfícies conforme rotina da Instituição (com álcool 70% por 30 segundos ou outro desinfetante padronizado);
14. Após a manipulação do corpo, retirar e descartar as luvas, máscara e avental (se descartável) em lixo infectante;
15. Lavar os EPIs não descartáveis conforme rotina da Instituição;

Serviço Funerário/Transporte – Atendimento no domicílio

16. A Instituição/Serviço onde a vítima foi a óbito, deverá comunicar ao Serviço Funerário quando a suspeita da morte for por infecção de Influenza A (H1N1);
17. Se o Serviço Funerário for chamado para atender um indivíduo que faleceu em casa, os profissionais devem utilizar EPIs conforme item 3;
18. Os cuidados na realização do preparo do corpo devem seguir as recomendações do item Preparo do Corpo e Funeral, deste documento;
19. Remover os fluídos corporais/secreções que entraram em contato com superfícies/equipamentos, etc, com papel absorvente;
20. Descartar o papel toalha em saco de lixo hospitalar (infectante);
21. Limpar a superfície com água e sabão e secar com pano limpo;
22. Realizar a desinfecção das superfícies conforme rotina da Instituição (com álcool 70% por 30 segundos ou outro desinfetante padronizado);
23. Após a manipulação do corpo, retirar e descartar as luvas, máscara e avental (se descartável) em lixo infectante;
24. Lavar os EPIS não descartáveis conforme rotina da Instituição;
25. Não há contra-indicação quanto ao material utilizado na confecção do caixão;
26. Não realizar velório em suspeita de óbito por gripe A (H1N1), devido a probabilidade de aglomeração de pessoas que tiveram contato com a vítima em ambiente fechado, possibilitando novas contaminações;
27. Não é necessária a utilização de urna zincada (lacrada);

28. Não contaminar a parte externa do caixão, e realizar desinfecção das alças da urna com álcool 70% ou outro desinfetante padronizado, após fechamento desta;
29. Não se justifica a cobrança de taxas adicionais para realizar o enterro de pessoas vítimas de doenças infecto-contagiosas;
30. Funcionários que apresentem sinais e sintomas da Influenza A (febre acompanhada de tosse ou dor de garganta) devem ser encaminhados imediatamente com máscara ao serviço de saúde de sua referência para consulta e encaminhamentos necessários, com atenção especial às gestantes.

Orientação aos Familiares e/ou Acompanhantes

1. Familiares devem evitar tocar o corpo, e se o fizer, realizar a higienização das mãos após;
2. Se o familiar for suspeito de Influenza A (H1N1), também utilizar máscara cirúrgica descartável. Na sequência, descartá-la em saco de lixo hospitalar (infectante), e realizar a higienização das mãos.

Referências:

- Protocolo de manejo clínico de Síndrome Respiratória Aguda Grave. Versão IV – MS – 10/03/2010.
- Protocolo de Vigilância Epidemiológica da Influenza Pandêmica (H1N1) 2009. MS – Março/2010.
- Protocolo para o Enfrentamento à Pandemia de Influenza Pandêmica (H1N1) 2009: ações da atenção primária à saúde.
- Fluxograma para atendimento de pacientes com síndrome gripal e suspeita de Influenza A/H₁N₁ – PMC/SMS/CVE – fevereiro 2010.
- Diretrizes para o enfrentamento da Pandemia de Influenza A (H₁N₁) – Ações da Atenção Primária a Saúde – MS/SAS/DAB, 27/07/09.